

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante
quem, ao receber o 3.º
exemplar enviado, o não
devolver, gentileza que
muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Impressão: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Morreu o Dr. Sérgio

Que amigo que nos falta!

Homem íntegro, embora rispido por vezes na sua maneira de tratar; rude por vezes na maneira de dizer, mas amigo leal, franco e sincero.

Homem sempre pronto a atender e a comparecer ao chamamento viesse donde viesse e fosse para o que fosse.

O seu convívio dispunha bem todos com quem privava. Cultivava amizades, tinha-as e boas, desde os tempos dos bancos dos liceus. Vivemos com ele de perto e por isso choramos a perda do amigo sincero e leal.

Professor dos maiores pelo menos na disciplina de Português de que era mestre. Nas suas polémicas, que as teve, nunca saiu batido. Seja-nos permitido contar agora o que há anos atrás ouvimos a um outro grande e ilustre professor o Excelentíssimo Doutor Aurélio de Almeida, na cidade da Figueira da Foz. Passando Sua Excelência junto a uma mesa, onde estávamos sentados, saboreando o nosso café, perguntava a amigos seus que ali estavam: O Dr. Sérgio ainda está em Figueiró? E perante a resposta afirmativa dizia: E' mal empregado estar em Figueiró! E' um grande professor, tem que vir para um meio maior. Quanto de satisfação eu senti ao ouvir de tal pessoa uma tal afirmação a respeito de um amigo a quem tanto queríamos. Desaparece agora. Nós infelizmente nunca fomos seu aluno, mas foi-o um dos meus filhos o Carlos que, lá longe, nas terras da província de Moçambique, há-de chorar a perda do seu mestre e bom amigo. E, sem que tenhamos procuração de qualquer, e tantos foram os seus alunos, afirmamos peremptoriamente, que ao terem conhecimento que desapareceu o Doutor Sérgio, todos, mas todos, e estejam onde estiverem, chorarão a perda do que foi um grande mestre e muito bom amigo; até mesmo seu grande protector na época dos exames. Choram sim e choramos nós também a perda do amigo que tanto nos honrava com a sua íntima amizade e convívio familiar.

Manuel Carlos Cardoso Furtado

* * * * *

N. R. — A notícia aí fica suficiente para encher de tristeza o coração de todos os figueiroenses que, lá no íntimo, inevitavelmente, há-de lamentar o desaparecimento duma figura tão popular e tão querida que, enquanto as forças do corpo lho consentiram — já que as da alma eram inquebrantáveis! — trabalhou por Figueiró, lutou para que os filhos dos figueiroenses fossem na vida **HOMENS** de carácter íntegro, coração bondoso, vontade firme e inteligência esclarecida no caminho da verdade.

O Dr. Sérgio dos Reis, nosso ilustre colabora-

Continuação na 4.ª página

Continua a "estíagem"

Parece que este ano o «general» inverno, conquanto pelo calendário ainda deva tardar cerca de uma semana, não se resolve a mandar nos aquelas chuvadas, em jeito de pré-aviso de eminente aparição, e que tão do agrado são dos lavradores...

Na verdade, a falta das chuvas outonais está a pôr em perigo a vida nos campos onde as hortaliças escasseiam em relação a outros anos na mesma altura.

Problema não menor é o das nascentes cujo débito é já de tal forma importante que se teme provável carência no tempo das regas, se, entretanto, não forem alimentadas pelas chuvas.

Reflexo evidente deste aspecto da questão é a continuada (até quando?) falta de água nas torneiras da distribuição domiciliar. Zonas há na vila têm água das 9 às 11 da manhã... isto no fim de Dezembro — o mês da neve, do vento, das chuvas (?) e do presépio.

Sim, um dos presentes que os figueiroenses, mormente as donas de casa, com mais empenho pedirão ao «Menino Jesus» é precisamente a solução desse problema cuja magnitude está patente aos olhos de todos.

Será realmente legítimo ou mesmo razoável pensarmos em qualquer obra pública em Figueiró sem vermos resolvido o caso da água? Pensamos, sinceramente, que a solução de tal problema merece prioridade absoluta.

Pois que em 1965 se dê de beber a quem tem sede, já que luz... felizmente (e segundo se anuncia) não tarda para alumiar a todos.

Américo Pereira da Silva

Tivemos o grato prazer de estabelecer um «bate-papo» com este nosso prezado amigo, há muito radicado na cidade brasileira de Santos, onde exerce as altas funções de Director-Administrativo da Imobiliária Pauliceia, e que passou algum tempo de merecidas férias junto dos seus no lugar de Rego da Saonda (Ribeira de Alge).

Ao sr. Silva agradecemos a gentileza da sua inscrição como nosso assinante e, em seu nome aqui ficam saudações amigas e cumprimentos de despedida para todas as pessoas conhecidas e amigas bem como para todos quantos colocaram ao seu dispor uma bem portuguesa hospitalidade.

Ao dispor de todos o sr. Américo P. da Silva, em Santos — Brasil!

Bem-haja e feliz regresso ao reencontro das suas actividades, diremos nós.

FELIZ NATAL

'Acerca do Natal está tudo escrito.
Nada de novo e original pode ser dito.

Não basta que digamos: Bom Natal, Feliz Natal!
E' preciso saber partir e dar.
O mundo há dois mil anos concebido
Não é este em que andamos a lutar.
Este está sendo um vale de horrores,
E, como tal, já tem sofrido e sofre as suas dores.
E' necessário harmonizar, terraplanar:
Fazer jogar as acções com os acenos,
Dar mais coração que vinho e pão;
E' preciso encontrar a solução
Para que se dê mais e peça menos.

Natal não é um fato que se vista,
Nem toalha que em dia certo se desdobre.
O Natal é amor, é compreensão;
E' a alegria mista,
E' comunhão do rico com o pobre.
Não basta que se diga, Bom Natal, Feliz Natal;
(Ninguém pode fazer filhotes de água.)
E' preciso acabar com o rancor,
Com a vingança e com a mágoa.
E' necessário amor, amor, e mais amor:
Amor a toda a hora,
Amor tal qual os Mandamentos;
Amor de dentro para fora
E não poeira erguida aos quatro ventos.

E' necessário ouvir sinceramente a dor,
Auxiliar seja quem for,
No dar e receber o mesmo abraço
Nos quatro pontos cardeais,
Além do tempo e para além do espaço.

Então, sim, haverá, decerto, outros Natais!...

Porto, Dez.º 1964

FRANCISCO PIRES

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro p. f.

Esclarece-se que os beneficiá-

rios que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da F. N. A. T. em Lisboa e nas suas Delegações.

"A Regeneração" e a Tipografia Figueiroense

Apresentam amigas saudações e desejam

aos seus Ex.mos Assinantes, Colaboradores,

Anunciantes, Amigos e Clientes, Boas Festas

e um Ano Novo repleto de prosperidades

Está de Luto o Teatro Português

Enlutou-o, sem dúvida, a dor que nos causou o pavoroso e violento incêndio que destruiu o Teatro D. Maria — Teatro Nacional, por definição e por justiça.

A violência do fogo que durante horas ardeu sem que o sentissem ou dele dessem conta polícias e bombeiros da vizinhança, causou a toda a gente estranheza grande.

A mesma estranheza que sentimos com a violência do incêndio da Igreja S. Domingos, aqui há poucos anos.

Parece que há uma fúria escondida a amargar-nos, dando cabo de tanta coisa rica que constituiu um património espiritual de tanta grandeza e beleza.

O nosso Governo, felizmente, ocupou-se já do caso para que o velho Teatro D. Maria ressurgisse sem demora, embelezado pelo valor dos nossos artistas, se bem que a lasimar tenhamos todos de ficar com a irreparável perda de obras de Arte assinadas por nomes como Columbano ou como o cenarista italiano Marini.

Quando a notícia da horrível catástrofe me chegou a casa logo teletonei à insigne e gloriosa Artista D. Amélia Rey Colaço de Robles Monteiro, a concessionária, há tantos anos, do Teatro Nacional.

Responderam-me de sua casa aos soluços. A dor tinha enchido o Lar da grande Senhora e Actriz. Era dor que eu não estranhava, mas aumentava mais a mágoa do meu luto Português.

* * *

Claro que não vou fatigar os meus leitores com a história contada e recontada do glorioso Teatro D. Maria. A grande Imprensa fez a resenha com largueza.

Eu posso, quando muito lembrar noites que vivi naquele templo de Arte, aplaudindo Autores e Actores que tanto prestigiaram a nossa cena.

Lembro-me da Gloriosa estreia da peça «Aljubarrota», do meu saudosíssimo camarada Ruy Chianca.

Lembro-me de «Os Lobos» e da «Ribeirinha», dos consagrados dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage, como me lembro dos testemunhos delirantes com que por lá passaram as peças de Carlos Selvagem.

A isto tudo — que é tão pouco — cocho na História grande da actuação das Companhias que por lá vi passar — acrescento toda a temporada em que Ilda Stichini lá trabalhou, legando ao público lisboeta toda a riqueza da sua alta sensibilidade de Artista.

Tanta coisa a recordar e tanta coisa perdida!

Mas resta-nos a consolação. Apesar de mil problemas custosos que tanto preocupam o nosso Governo, o Governo vai fazer tudo, tudo, para que o Teatro Nacional se reerga e depressa.

A Fundação Gulbenkian secunda generosamente a cura dessa grande ferida nacional.

Friso isto com toda a minha gratidão de português por tudo

quanto a Fundação Gulbenkian tem dado ao nosso bem-estar espiritual, na extensão de uma obra da Educação à Assistência que nós não sabemos nem medir bem, nem agradecer como devemos.

A obra a que preside o grande Coração, a grande Inteligência e o alto patriotismo do Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação, precisava de ser apresentada com toda a grandeza da execução que o Dr. Azeredo Perdigão lhe imprime.

E isto vem desde a própria redacção testamental da Grande Oferta que Calouste Gulbenkian fez à Nação onde se acolheu e onde passou, com tranquilidade e respeito, os últimos anos da sua vida.

Acabo assim este meu artigo, por ter a certeza de que é com Amor Real pelo nosso Povo, que a Fundação Gulbenkian se junta aos oportunos, propósitos do nosso Governo.

A. Pinto Machado

Assinatura

Pela sra. D. Maria do Carmo Nunes, da Graça, foi-nos paga a assinatura de seu filho sr. Guilherme Nunes, residente na Beira.

Aproveitamos o ensejo para juntamente com os nossos melhores agradecimentos lhe desejarmos longos anos de vida.

Salaborda Nova Vila Facaia

Manuel Bernardo

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, netos, noras e restante família manifestam por este meio o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido marido, pai, avô e sogro.

TERRENOS

A mato ou tojeiras

Compram - se

Enviar informações de tamanho e preço

Ao apartado 11 — Mealhada

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR

Anunciai neste Jornal

Da Beira

Continuação da 4.ª página

ferimentos dos quais foi tratado-se ao hospital.

O agredido é bombeiro e como soldado da piz ter-se-ia deixado amachucar como sinal de fé, mas a prima não devia ter abusado da situação, até porque entre família fica mal, a menos que «quanto mais prima...»

Os Cinco Gémeos de Zavala

Parece que alcançou as sete partidas do mundo o estranho parto ocorrido em Moçambique. As 5 robustas crianças, quatro raparigas e um rapaz, encontram-se com plena vida graças aos cuidados dos nossos clínicos como que seus pais se sentem inteiramente felizes. Consta que seu pai é um grande entusiasta de futebol. Como tal modalidade é um tanto violenta para o sexo feminino quem sabe se não virão um dia a constituir uma equipa de basquete e fazer frente aos «Globrotters»?

Antecipadamente, lhes auguramos os maiores sucessos.

O maior cargueiro de minério do mundo

Com demora de alguns dias, esteve no nosso porto de Lourenço Marques o maior cargueiro de minério do mundo, o «INAYAMA» a embarcar minério proveniente da Suazilândia.

Apenas com a tripulação de 46 homens, totalmente automatizado, desloca 99.000 toneladas, possuindo uma capacidade de carga máxima de 82.000.

Movimento do Aeroporto de Luanda

Em resultado do concurso aberto pela Direcção da Aeronáutica Civil, para arrendamento do restaurante-bar do importante aeroporto, fez-se a adjudicação por 61.000.000 mensais contra 8.100.000 que era o aluguer anterior.

Também a pequena Tabacaria anexa que se encontrava alugada por 2.000.000 recebeu no concurso uma proposta de 8.000.000.

Tais factos revelam o interesse pelo negócio naquele aeroporto cujo movimento aumenta consideravelmente.

Explosão numa mina

Morreram 6 africanos e ficaram feridos 8, tal foi o balanço verificado numa explosão na República da África do Sul, que teria sido provocada pela queda acidental de uma caixa de explosivos, numa mina em Joanesburgo.

Falta de mão de obra na África do Sul

Notícias de Joanesburgo revelam que a imprensa diária do país vem fazendo largas referências ao problema da falta de mão de obra, verificando-se que para 7 lugares vagos há apenas um desempregado.

Segundo as estatísticas, apurou-se que havia 5.572 desempregados ocasionais para 35 mil lugares vagos nos vários sectores da economia do país o que põe todas as empresas a braços com o problema de conseguir os empregados de que necessitam para o seu funcionamento. Os ordenados têm subido consideravelmente, e os economistas dizem que tal situação é proveniente da prosperidade económica do país.

Informações fiscais

Continuação da quarta página

dos e salários.

Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração modelo 5 será renovada todos os anos no mesmo período — por exemplo lagares de azeite, debulhadoras, etc.

Os contribuintes que tiverem iniciado a sua actividade no último trimestre do ano de 1964, só apresentam esta declaração (mod. 5) em 1966.

Até ao dia 15 de Janeiro:

Nomeação de delegados nas comissões de fixação e de reclamação dos lucros tributáveis

Contribuintes da contribuição industrial grupos B e C e do imposto profissional, e ainda do imposto sobre a indústria agrícola.

Até 31 de Janeiro:

Exames a escritas — Sorteio

Sorteio para a escolha de 10% dos contribuintes do grupo A cujas escritas deverão ser examinadas durante o ano. A data exacta será anunciada em dois jornais de grande circulação, um em Lisboa e outro no Porto.

Declarações de prédios arrendados

Têm de ser apresentadas as declarações de todos os prédios arrendados, — uma relação em duplicado por cada prédio, quer haja quer não alteração de rendas ou de inquilinos.

Matrizes prediais — Reclamações

Podem ser apresentadas as reclamações com fundamento nos n.ºs 13 a 15 do art.º 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola: — «Errada aplicação da percentagem para despesas de cultura ou conservação»; «Erro na aplicação na tabela de encargos»; «Exagero na atribuição do rendimento colectável quando se trate de matrizes não cadastrais».

Imposto profissional

Têm de ser apresentadas durante o mês as declarações mod. 1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da área do domicílio. Nessas declarações incluem-se todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à disposição do contribuinte no ano de 1964, quando superiores a 18.000.000.

Relações mod. 8 — Imposto profissional

As pessoas singulares ou colectivas que tenham pago ou entregue rendimentos ou remunerações têm de apresentar relações nominais, em triplicado, das pessoas a quem hajam feito, no ano de 1964, deduções do respectivo imposto.

A entrega deverá ser feita na repartição de finanças do concelho ou bairro ou sede da entidade responsável pela dedução e entrega do imposto.

Relações Nominais — Imposto profissional

Têm de ser comunicadas à repartição de finanças do concelho ou bairro da sede as remunerações pagas ou atribuídas aos indivíduos que exerceram profissões por conta própria durante o ano de 1964 sujeitas a imposto profissional, por meio de notas, em duplicado, organizadas por concelho ou bairros e pela ordem alfabética dos contribuintes.

Imposto Sobre as Sucessões e Doações

Certidões do estado da causa

Se houver litígio judicial que motive a suspensão da liquidação do processo, o contribuinte tem de apresentar nova certidão.

Imposto de Trânsito

Títulos de isenção — Revalidação

O título de isenção só é válido durante o ano em que for passado. Tem de ser apresentado na repartição de finanças para ser revalidado.

As licenças do imposto de trânsito têm de ser renovadas durante este mês, período de tolerância concedido.

Sisa

Os adquirentes de heranças ilíquidas e indivisas têm de participar na repartição de finanças respectiva, enquanto não forem partilhados os bens, as causas que a tal obstem e o número e data do conhecimento da sisa respectiva.

Pagamento de Contribuições

Pagamento da contribuição industrial liquidada provisoriamente aos contribuintes dos Grupos A e B.

Se a importância do conhecimento exceder 200.000 será paga em duas prestações: a 1.ª neste mês e a 2.ª em Julho.

Pagamento da contribuição

Continuação na 8.ª página

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
& Baptizados
Preços especiais

Saída os seus Ex-mos Clientes desejando Festas Felizes e próspero Ano Novo



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lisboa que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!

Torne o seu Natal feliz com **GAZCIDLA!**

GAZCIDLA não vai só... **Leva consigo:**

- **Garantia** de peso (13 kg. exactos por garrafa)
- Distribuição rápida
- Assistência técnica a qualquer hora
- Novo e sensacional processo de ligação à garrafa com dupla segurança!

Aproveite a Campanha do Natal para fazer o seu contrato ou adquirir material para o conforto do seu lar...

Surpresas — **BRINDES** — descontos especiais — **FACILIDADES DE PAGAMENTO**

GAZCIDLA — uma chama viva onde quer que viva

ÂNGELO DAVID E SILVA

TELEFONE 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

* *Cumprimenta os seus Clientes, amigos e colaboradores e Ex.mas Famílias, desejando Boas Festas e feliz Ano Novo.*

Salão ROSA

(ao serviço da elegância feminina)

Deseja às suas Ex.mas Clientes um Natal feliz e um próspero Ano Novo

Telefone 172

Figueiró dos Vinhos

Adega dos Passarões

de

Avelar & Feteira L.da

Saúda os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e próspero Ano Novo

Figueiró dos Vinhos

Casa Santo António

de

João David Campos

Mercearias Finas—Lacticínios—Louças e Vidros—Artigos de Papelaria e de Escritório—Tudo para Pesca—Caça e Fotografia—Recordações de Figueiró—Grande sortido para Brindes de Natal

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

Telef. 62

Figueiró dos Vinhos

Jorge da Silva Telhada Lopes

Mercearias Finas—Espumantes Naturais—Vinhos Finos—Brandys—Grande sortido de Artigos para brindes de Natal—Agente das Caves Aliança e da Companhia de Seguros Portugal Previdente

Apresenta aos seus prezados Clientes e Amigos sinceros votos de Festas Felizes e próspero Ano Novo

Figueiró dos Vinhos

Confeitaria SANTA LUZIA

de

António da Conceição Campos

A casa que fabrica o melhor Pão de Ló

Saúda os seus prezados Clientes a quem deseja Boas Festas e Ano Novo cheio de felicidades

Telef. 129

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Casa Marcolino

de

Marcolino da Silva Ladeira

Com as últimas novidades em Sedas—Retrosaria—Malhas—Faqueiro—Camisaria—Miudezas—Gravataria—Lãs em fio—Algodões—Lanifícios—aos melhores preços

Endereça à sua dedicada Cliente-la e Amigos votos sinceros de Natal Feliz e próspero Ano Novo

Figueiró dos Vinhos

Luís Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Informações fiscais

Continuação da 2.ª página

predial por uma só vez ou da 1.ª prestação, quando dividida em 2 ou 4 prestações, que não poderão ser inferiores a 100000 cada uma.

Pagamento do imposto de compensação do 1.º trimestre.

Pagamento das anuidades do imposto sobre as sucessões e doações.

Acendedores e Isqueiros

De 1 a 15 de Janeiro:

As licenças para uso e simples detenção de acendedores e isqueiros têm de ser renovadas até ao dia 15 dentro da tolerância permitida.

Para quaisquer informações aconselham-se os contribuintes a dirigirem-se ao serviço de informações fiscais, às direcções de finanças e às repartições de finanças concelhias.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Saúda os seus prezados Clientes e Amigos com votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Automóvel VAUXALL série 12, em bom estado por motivo de retirada do seu proprietário. Informa esta Redacção.

Vende-se

Automóvel de Aluguer
Praça de Figueiró dos Vinhos
Informa o Proprietário — Telefone 78

Miradouro Moçambicano

JANELA DE NAMPULA

Por: Pires Teixeira

O que a «Time» não quer ver!

Essa asquerosa e odiosa revista «Time» que despeitada com o êxito inesquecível, triunfal, da recente visita do Venerando Presidente da República, Almirante Américo Tomás, a Moçambique, verteu nas suas fetidas páginas todo o caudal imenso da bilis venenosa do seu ódio, não merecia que tanta tinta e espaço útil se ocupasse da sua miserável existência e execranda acção.

Em respeito, porém, por aquele adágio que nos diz que *quem cala consente*, e nós não podemos consentir que tão vilmente se atraia a verdade, que se vergaste um país que é o nosso e que é o mais belo exemplo de plurirracialidade, o mais reconfortante baluarte defensor da civilização ocidental, que se tente denegrir a nossa obra altamente civilizadora, no impacto de paixões deletérias e ambições ignominiosas, na propagação da mentira e do ódio, na apologia da desonestidade e estrabismo voluntário, porque não podemos calar sem um protesto essa forma ignóbil, desleal, viperina, reptilínea, de atacar Portugal, nós não nos calamos.

Portugal inteiro vibrou de indignação na tomada de conhecimento da raiva histórica traduzida na miserável «Time», e fez ouvir sua voz de norte a sul, do Minho a Timor, do branco e do negro, do pobre e do rico, do fidalgo e do plebeu, em protesto ruidoso, espontâneo, contra a vilania, contra a pusilanimidade, contra os vendilhões da honra, da dignidade, da verdade!

Essa nauseabunda revista demonstrou inequivocamente não haver subido uma polegada, sequer, acima do esgoto da iniquidade.

Suja, desonesta, miserável, fétida revista, monturo de torpeza e traição, cegou-se, odiosa, na luz brilhante da nossa verdade, afundou-se na raiva selvagem, senil, contra a paz bendita que nos envolve, desmascarou-se torpemente, pondo bem a descoberto os ideais imundos que serve, os ventos novos em que alinhia, as metas de maldição que procura, o escravagismo que defende.

Passeou por esta terra livremente o seu representante e, tendo bem na sua frente a verdade difusa e nobre, preferiu afundar-se no lodçal da mentira e da traição, porque é traição desservir a verdade.

Desmascarou-se essa revista porque não veio só e outros, de outras terras, que não a nossa e alguns da sua, falando verdade a esmagaram e lançaram no esgoto da podridão onde se atolou.

Serão duras, violentas, estas palavras, mas a nossa paciência esgota-se e os homens não são anjos e as reacções são de acordo com a sua condição e essa condição, mau grado todas as fraquezas humanas, nos portugueses deixa permanecer bem latente o amor à verdade.

Cegou-se a Time no seu ódio mórbido e não quis ver Portugal, o Portugal autêntico, extravazando de patriotismo, delirando de fé, na oferta de mais uma soberba, irrefragável lição. Essa lição memorável, histórica, da visita de S. Ex.^o o Presidente da República! Não quis ver e não traiu apenas Portugal mas todo o mundo livre. E quando assim acontece nada mais resta que o expurgo puro e simples.

A «Time» não quis ver Moçambique, não quis ver Portugal. Nós lhe levamos um subsídio comprovativo do «feroz racismo português».

A «Time» deveria ter o seu representante numa destas tardes, ali junto ao Parque Felgueiras e Sousa, nesta Nampula Ilirida. E teria visto o «abominável» acto que vamos traduzir:

Um negro atravessava a rua quando dois enormes «lobos de Alsácia» o atacam. Não havia por ali viva alma além daquele negro que travava luta violenta e desigual contra os dois canídeos. Surge, entretanto, um menino branco. Menino mesmo, frágil, em seus curtos 12 anos. Ante a aflicção do pobre negro não hesitou um momento e vai em seu socorro. Seu contributo seria pequeno mas serviu, porque, chamando a atenção de um dos atacantes possibilitou a vitória do negro sobre o outro e depois, o menino branco e o negro triunfaram sobre o cão mais teimoso. Quando alguns populares chegaram ao local, atraídos pelo barulho da refrega, o menino branco e o homem negro, ambos portugueses, irmãos por isso, diferentes apenas na cor que em nada os separa, estavam abraçados oferecendo um quadro maravilhoso de incomparável ternura!

Dos olhos daquele negro corriam fios de prata sobre o rosto que sorria.

Este é o racismo português. Foi isto que a odiosa, despeitada e nojenta «Time» se recusou a ver e, quando os olhos se abrem apenas para o crime, melhor acção seria arrancá-los!

Da Beira

Por: Alfredo David dos Reis

Diamantes em Lourenço Marques

Segundo edital da Direcção dos Serviços de Geologia e Minas publicado em Boletim Oficial da nossa Província Ultramarina de Moçambique, foi requerido o exclusivo da pesquisa de diamantes e outros minérios, em terrenos do distrito.

Grande movimento na Repartição do Registo Civil do Dondo

Sem dúvida que teria batido o recorde o registo na Delegação do Dondo, próximo da Beira, em Moçambique, de 34 filhos do Se-

HOMENAGEM

Por motivo da sua recondução no cargo de presidente da Câmara Municipal de Penela, foi alvo de significativa homenagem o sr. eng.^o Augusto Domingos Correia.

Ao acto, presidido pelo sr. Governador Civil de Coimbra, associaram-se representações de todo o município, todo ele grato ao sr. presidente pela obra notável que vem realizando pelo seu progresso, acção que assume especial relevo no tocante à melhoria das condições de vida das povoações rurais, mormente nos aspectos de viação rural, electrificação e abastecimento de água.

O nosso jornal, que conta dedicados assinantes no concelho de Penela, associa-se àquela homenagem com votos sinceros de que o actual mandato do sr. eng.^o Augusto Correia seja ainda (se possível!) mais fecundo em realizações do que o anterior.

David F. Silva

Foi renovada pelo nosso conterrâneo e considerado industrial de sapataria, sr. Manuel da Silva Nunes, a assinatura do sr. David Francisco da Silva, residente em Lisboa, a quem igualmente agradecemos as fotografias que se dignou enviar-nos e a saborosa crónica a que oportunamente esperamos dar publicidade.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

nhor António Tica. A efectuar os assentos e formalidades ligadas ao acto não andarão longe de uma semana o tempo estimado para o trabalho de um funcionário.

António Tica, com 50 anos de idade, contribuiu em benefício da Pátria com tamanha filha-«rada». O mais novo tem 9 meses de idade; 9 frequentam a Escola; 3 encontram-se a prestar serviço militar em Macau; e 2 estão empregados. Dos 34, são 20 raparigas.

Foi perguntado ao pai das «crianças» se sabia de cor o nome de todos os filhos, mas, apesar de ter mostrado que sim, acabou por alegar a necessidade de lançar mão à relação que tem sempre para o efeito.

O Senhor António Tica quando vai comprar vestuários a despesa sobe a 3 ou 4 contos e, em regra, compra igual para um dos sexos.

A numerosa família é alimentada das «machambas» (propriedades) que possui, de onde obtém gêneros alimentícios cujo excedente é vendido para ajuda das restantes despesas que desta vez ascenderam a mais de um milhar de escudos. Por outro lado, o Senhor António Tica, autôctone, cem por cento português, beneficia do Art.^o 115.^o do Código do Registo Civil, submetendo a sua numerosa família à lei escrita do direito privado.

Parabéns, Senhor Tica!

Chamam-lhe sexo fracol...

Foi apresentada queixa por Manjolo Mauve contra sua prima Zélia Vane por esta o ter agredido com um pedaço de chapa de luselite, resultando-lhe vários

Continuação na 2.ª página

Morreu o Dr. Sérgio

Continuação da 1.ª página

dor, era filho do concelho, mais precisamente da freguesia de Campelo. Bem cedo revelou qualidades excepcionais e um fulgor intelectual pouco vulgar. Ingressou na carreira sacerdotal, mas depressa verificou que serviria melhor a Deus na cátedra do que no púlpito. E ei-lo na Universidade, estudando atinadamente, preparando-se para altos cometimentos no magistério.

A extraordinária bagagem intelectual que viria derramar em Figueiró dos Vinhos (onde fundou, dirigiu e manteve altamente prestigiada uma Escola Secundária durante longos anos) é ainda hoje reconhecida e admirada pelas primeiras figuras da vida docente coimbrã em cujo seio gozava da melhor reputação e estima.

«A «sua» Escola, forja sagrada que formou sucessivas gerações de cidadãos muitos dos quais ocupam hoje, ou ocuparam na vida, cargos dos mais transcendentales, chamava o grande mestre que foi o Dr. Sérgio dos Reis sua «filha adoptiva» — e com razão o podia afirmar! Ela nascera, com efeito, do seu entusiasmo, do seu sacrifício, da sua dedicação, do seu génio e da rutilante inteligência que aliava a uma firmeza de autêntico e talentoso dirigente, impregnada, embora, do espírito de bondade e compreensão dum pai carinhoso. Terminava o ano lectivo, mas não findavam as preocupações do extinto Mestre. Agora, ele sentia-se na obrigação de «acompanhar» os exames dos seus alunos. Com eles partia para Coimbra; com muitos se instalava; e a todos chegava com uma palavra amiga de carinhoso estímulo. E, depois, na hora do êxito, a sua alegria era interior, a sua alma paternal exultava com a satisfação alheia.

Os alunos temiam-no pela noção de disciplina e qualidade de trabalho que lhes exigia,

mas amavam-no porque viam nele um amigo, um protector desvelado.

Hoje choram-no e com elas as famílias que viam nele, mais que um colaborador da sua obra educacional, um continuador vivo da mesma, pois a acção educativa de Sérgio dos Reis não ficava encerrada no seu gabinete de trabalho; prolongava-se muito para além da sua «oficina», até aos catés, aos campos de jogos, à própria família...

Morreu o Dr. Sérgio dos Reis! Que Deus, cujo amor ele tanto se preocupava em incutir na alma dos seus discípulos, leve a crédito da sua alma o muito BEM espiritual que em vida espalhou.

83 anos de trabalho, de vida árdua, de incompreensões, quem sabe se de privações, dando-se totalmente sem jamais reclamar troféus nem honrarias, refugiando-se quando o infortúnio o atingia, no seu mundo de modéstia, sem recriminações, antes detendo a integridade dum personalidade que os tempos cimentaram.

Foi assim o Homem que nem sequer mereceu a derradeira homenagem dum bandeira a cobrir-lhe o caixão...

Foi pena e surpreendeu, porquanto o extinto se pode considerar entre os maiores obreiros do concelho, no campo específico da sua acção docente.

Mas talvez que lá no Além o Dr. Sérgio dos Reis preferisse a simplicidade que rodeou o seu funeral; ele era um homem simples, de todo avesso a homenagens ou glórias vãs. E talvez até nos haja dado aqui uma última lição.

Só por ela *dignum et justum est* — para usarmos uma citação do Latim que ele conhecia tão profundamente como o Português, filho da língua de Vergílio — vale a pena curvarmos-nos respeitosos em sua memória.

Que descanse em Paz!

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes

De 1 a 10 de Janeiro:

Apresentação das declarações mod. 5 dos contribuintes do grupo C que tenham iniciado a actividade em 1964.

Também deverá ser apresentada a mesma declaração quando tenha havido mudança de estabelecimento ou do domicílio,

na falta daquele, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou ainda do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordena-

Continua na 2.ª página